

## A MIGRAÇÃO FORÇADA DE CRIANÇAS E JOVENS A PARTIR DOS PERIÓDICOS CENTRO-AMERICANOS

**Autor(a):** Bianca Soares Dias <sup>1</sup>

**Orientador(a):** Érica Sarmiento da Silva <sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho monográfico buscou analisar a migração forçada de crianças e jovens dos países da América Central, de forma mais específica, os do Norte da região, Honduras, Guatemala e El Salvador—conhecidos como Triângulo Norte— até os Estados Unidos. Temas a respeito de questões relacionadas ao território da América Central são raros dentro da historiografia brasileira, no geral, os historiadores mexicanos e estadunidenses são os especialistas no assunto, nesse sentido, a escolha e o desenvolvimento desta temática são um trabalho peculiar que se distingue dos demais no Brasil. É necessário, a princípio pontuar que os escritos de Arlette Farge em Lugares para a história foram norteadores, a autora propõe uma perspectiva diferente para examinar traumas coletivos e a dor dentro da história. O senso comum, e muitos autores ao longo do tempo trataram acontecimentos dolorosos—o holocausto, massacres, e as deportações em massa, como pertencentes a esfera da fatalidade, Farge aponta que esse posicionamento é equivocado e reducionista, o sofrimento em sua esfera social parte de uma racionalidade, ou seja, não é obra do acaso, não é natural, há uma lógica por detrás. Nesse sentido, há uma razão para tamanha precariedade na vida das crianças e jovens centro-americanos, e o intuito do projeto foi investigar os motivos, e os responsáveis. A problemática que norteou a monografia foi questionar quais são os impactos do processo de imigração forçada na vida de crianças e jovens, de que forma afeta suas perspectivas de vida e sonhos, considerando que muitos são levados a caminhos que não escolheram, como a prostituição e exploração laboral. Quem são os responsáveis pelo número crescente de crianças que veem suas vidas perpassadas pela violação dos direitos mais básicos? As altas taxas de deslocamento infantil, a pouca abordagem histórica, a extrema vulnerabilidade desse grupo, que em muitos casos migram sozinhos — a chamada imigração desacompanhada, foram fatores que motivaram o desenvolvimento dessa monografia — buscando a compreensão da migração a partir da perspectiva das crianças. A visão a partir do

---

<sup>1</sup> Aluno(a) do curso de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

<sup>2</sup> Professor(a) do curso de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

olhar desse grupo foi fundamental, pois cada processo migratório é distinto e particular. Além disso, no geral, o olhar das crianças sobre os acontecimentos não é considerado relevante dentro do estudo histórico. Para abordar essa temática foi imprescindível a leitura de uma bibliografia sobre a relação ao longo do século XX entre o norte da América Central, o México— uma região de trânsito migratório e os Estados Unidos. A escolha dos países centro-americanos se justifica por uma história semelhante— marcada pela intervenção e exploração estadunidense e pelo servilismo das classes dirigentes centro-americanas. Já o México foi considerado na análise por ser um território de passagem entre as duas regiões. Dentro dos estudos migratórios é necessário analisar o país emissor e o receptor, avaliando os fatores de expulsão e de atração, no entanto, no caso específico da presente monografia, também consideramos a condição do país de passagem— o México. Para estudar esse deslocamento utilizamos os periódicos mexicanos de 2014 até 2020, afim de demonstrar como a imprensa é uma fonte que ilustra as causas que geram os deslocamentos forçados de centro-americanos. Os fatores que levam a migração das crianças e jovens são: Juvenicídio, violência neoliberal, necropolítica. Esses conceitos foram cunhados por 2 dois historiadores mexicanos, José Valenzuela, Amarela Varela Huerta e um filósofo, Achille Mbembe e são utilizando dentro do campo teórico da monografia. Ao longo do desenvolvimento constatamos que o deslocamento das crianças e jovens se relaciona ao que significa viver nessas regiões durante essas duas etapas da vida; que se vincula a uma vida perpassada pelas inúmeras formas de violência, seja ela a doméstica, das gangues locais ou a violência do Estado. Através da análise dos periódicos foi perceptível que crianças e adolescentes são os mais impactados pela violência neoliberal e estatal. Inúmeras notícias abordaram o quanto esse grupo se encontra em uma situação de vulnerabilidade nas sociedades de origem, e como suas vidas não estão seguras. Eles carecem de uma educação de qualidade e de oportunidades de emprego. São também vítimas das gangues e do recrutamento forçado, além da rejeição da família quando possuem uma orientação sexual diferente da heterossexual. Em suma, espera-se que essas crianças e adolescentes sejam a esperança de um futuro melhor, mas o que esperar desse futuro se vivem em um presente de opressão? Dentro disto, a migração pode ser encarada como uma resposta contra a precarização da vida regida pelo neoliberalismo e proporcionada pelos Estados centro-americanos. A migração pode vir a ser a esperança de que as crianças imaginarão outro futuro, menos letal que o presente, mais vivível, mais digno.